

Discursivos e(m) Tradução, publicada em 2017, e *Marcadores Discursivos e(m) Tradução II*, publicada em 2019, a série resulta do projeto homônimo MarDisT, propulsado pelo grupo de trabalho *Bridging Communities* do CELGA-ILTEC (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra), e dá a conhecer alguns dos trabalhos que têm sido apresentados num colóquio com o mesmo nome, que tem vindo a ter lugar, com regularidade, desde 2015, na UC.

Para além dos MD e das suas dificuldades de tradução, já que, como realçam Bernardo, Carapinha e Plag, os MD podem representar, por serem “[r]ecalitrantes a uma tradução (ou interpretação) padronizada” (2022, 152), um desafio tanto para tradutores como para intérpretes, neste terceiro volume, surge, como “eixo agregador (e inovador)” (Plag, Carapinha e Loureiro 2022, 7), também o estudo dos géneros textuais e da correlação que poderá existir entre estes e os MD neles presentes.

No que diz respeito à organização estrutural, após o sumário, o livro tem início com uma nota prévia da autoria das coordenadoras. Nesta, as mesmas dão a conhecer o projeto e grupo de investigação que estão na génese da publicação, explicitam o objetivo da obra e justificam as escolhas tomadas. Segue-se a apresentação da obra e um resumo de cada um dos trabalhos que a compõem. O livro reúne, no total, cinco trabalhos, que passamos a apresentar.

O primeiro trabalho é assinado por Maria Aldina Marques, uma autora que tem dedicado uma boa parte do seu trabalho de investigação aos estudos dos MD em português europeu contemporâneo. Em “Marcadores Discursivos e Tradução. Quanto contexto é suficiente contexto?”, a autora propõe recuperar o conceito de

contexto, de central importância dada a multifuncionalidade e forte dependência contextual dos MD, para salientar a sua relevância, tanto a nível teórico como metodológico, para precisar as funções que os MD desempenham em determinadas ocorrências, e, portanto, a sua pertinência para o âmbito da investigação e da tradução dos MD. Neste sentido, exemplificando com os MD *aliás* e *tipo*, Maria Aldina Marques demonstra a necessidade de considerar, na análise dos MD, para além do contexto linguístico mais imediato, o contexto alargado, nomeadamente o género textual no qual esses MD se inserem.

Em “The Use of Code Alternation by Bilinguals in Films”, o segundo trabalho inserido neste livro, Carmen Pena-Díaz procura estudar as funções conversacionais que o *code-switching*, uma característica distintiva do discurso bilingue latino, desempenha em filmes com foco nas diferenças interculturais existentes em ambientes multiculturais e multilingues, prestando, em particular, atenção aos MD utilizados nestes filmes e à sua convergência com o seu uso em conversação oral espontânea. O estudo evidencia que a linguagem cinematográfica, apesar de dar a sensação de ser real, constitui um discurso pré-fabricado que não reflete necessariamente a fala deste tipo de falantes, sendo o *code-switching* praticamente inexistente.

O terceiro trabalho inserido na obra é “Marcadores metadiscursivos académicos em inglês e em português: densidade, (ir)regularidades e construições no género *abstract*”. Neste trabalho, Joana Vieira Santos recorre à taxonomia de Hyland (2005) para analisar os marcadores metadiscursivos presentes em 50 *abstracts* (25 *abstracts* em português e respetivos correspondentes em inglês) e, dessa forma, elucidar alguns

aspectos da tradução de textos académicos. A autora chega à conclusão de que o género estudado propicia a maior frequência de marcadores interativos verificada e de que a própria estrutura linguística e tradições retóricas das duas línguas têm peso na escolha e distribuição dos marcadores metadiscursivos utilizados.

Em “O MD *Claro* em tradução. Análise de traduções de *Claro* num corpus literário Português – Italiano”, o quarto trabalho da publicação, Ana Loureiro e Silvia Brambilla propõem estudar a tradução do MD *claro* para italiano, concluindo, ainda que de forma preliminar, a partir da sua análise de 10 romances portugueses e respetivas traduções para italiano, que parece existir efetivamente uma correspondência, já atestada em trabalhos prévios, entre o MD *claro* em português e o MD *certo* em italiano, o qual assumiria, pois, a mesma “função pivô” (Loureiro e Brambilla 2022, 97) desempenhada por *claro*.

No último e quinto trabalho, “Ausência ou presença? Marcadores discursivos na tradução da brochura hospitalar”, Susana Bernardo, Conceição Carapinha e Cornelia Plag analisam os MD encontrados numa brochura hospitalar em inglês e nas respetivas traduções para português e espanhol. As autoras verificam que o número e tipo de MD utilizados no texto de partida e nos textos de chegada diferem de modo a, assim, se alcançar o objetivo comum perseguido de fazer com que a mensagem que a brochura hospitalar pretende transmitir seja apreendida por parte dos interlocutores a que se dirige.

O livro termina com um índice remissivo, onde podemos encontrar uma lista dos marcadores (meta)discursivos abordados ao longo deste, cuja classificação, tal como alertam as próprias coordenadoras da obra, reflete o quadro teórico adotado

pelas autoras cujos artigos incorporam a publicação.

Dada a lacuna de estudos que mencionamos no início desta recensão, é inquestionável o contributo que esta série e, em concreto, *Marcadores Discursivos e(m) Tradução III*, tem para o estudo dos MD em contexto de tradução, “um domínio ainda largamente por explorar” (Plag, Carapinha e Loureiro 2022, 9). Apesar de contar apenas com cinco trabalhos, recomendamos a sua leitura a todos aqueles que se interessam pela temática da tradução dos MD, mas também a todos os que se interessam pelo estudo dos MD em geral. Assim sendo, a secção 2. do último artigo é, por exemplo, de grande utilidade para quem procura uma primeira abordagem à problemática das difíceis designação, definição e classificação dos MD, condensando, em poucas palavras, muita informação pertinente. De igual modo, o quarto trabalho exemplifica magistralmente a forma como os estudos sobre a tradução podem representar “uma estratégia particularmente eficaz na identificação e delimitação dos valores dos MD” (Loureiro e Brambilla 2022, 103), ao permitir “observar e comparar, em paralelo, as expressões escolhidas, em cada uma das línguas, para o mesmo contexto pragmático” (Loureiro e Brambilla 2022, 104).

Indo ao encontro da esperança das coordenadoras da publicação de que a obra suscite o interesse na área e venha a estimular novas pesquisas, pensamos que os trabalhos apresentados são também uma boa fonte de inspiração para todos aqueles investigadores que, tendo interesse nestas áreas de estudo, procuram campos de investigação por explorar, dado que quase todos eles apontam necessidades de estudo prementes (o papel dos MD no âmbito da comunicação na área da saúde, apontado,

por Bernardo, Carapinha e Plag, no último trabalho que incorpora esta publicação, a título de exemplo). O livro deixa muitas perguntas de investigação à espera de serem resolvidas, o que é deveras estimulante, nomeadamente para estudantes de mestrado e/ou doutoramento nas áreas das ciências da linguagem.

De igual modo, destaca-se ainda o modo como a informação é transmitida, em todos os trabalhos, de forma rigorosa, mas simples, permitindo que a sua leitura seja acessível não só a leitores especializados. Os vários exemplos facultados e a condensação da informação e resultados alcançados em tabelas contribuem, em grande medida, para essa fácil e amena leitura (veja-se, especialmente, o trabalho de Loureiro e Brambilla, mas não só). O recurso a *corpora* variados, tais como obras literárias ou documentos autênticos, como a brochura hospitalar, e o contraste entre línguas (inglês-espanhol, inglês-português e português-italiano) constituem também aspetos a salientar, os quais respondem, por outro lado, à intenção das coordenadoras de “reunir contributos envolvendo línguas distintas, perspetivas diferentes e, também, tópicos que, a um primeiro olhar, parecem não dialogar, mas que, no fim, e apesar da sua (pelo menos aparente) heterogeneidade,

consentem linhas de investigação comuns” (Plag, Carapinha e Loureiro 2022, 7-8).

Para finalizar, realçamos o facto de o livro estar disponível online (<http://monographs.uc.pt/iuc/catalog/view/333/752/1320-1>), o que, indubitavelmente, facilita o acesso aos trabalhos reunidos e conseqüente difusão.

Referências bibliográficas:

- Loureiro, Ana Paula, Conceição Carapinha e Cornelia Plag. 2019. *Marcadores Discursivos e(m) Tradução II*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1893-7>
- Loureiro, Ana Paula, Conceição Carapinha e Cornelia Plag. 2017. *Marcadores Discursivos e(m) Tradução*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1446-5>.

Telma DUARTE

*Universidade do Porto
Porto, Portugal
telmaduarte@usal.es*